O que fazem mulheres: Romance philosophico

Camilo Castelo Branco

MUNDO DE LIBROS

Vista previa gratuita · Mundo de Libros · tiendamundodelibros.com

O que fazem mulheres: Romance philosophico

Camilo Castelo Branco

Edición digital de dominio público.
Texto original: Project Gutenberg.
Mundo de Libros

Produced by Pedro Saborano and the Online Distributed Proofreading Team at http://www.pgdp.net (This book was produced from scanned images of public domain material from the Google Print project.)

OBRAS

DE

CAMILLO CASTELLO BRANCO

EDIÇÃO POPULAR

LVII

O QUE FAZEM MULHERES

VOLUMES PUBLICADOS

N.º 1--Coisas espantosas.

N.º 2--As tres irmans.

N.º 3--A engeitada.

N.º 4--Doze casamentos felizes.

N.º 5--O esqueleto.

N.º 6--O bem e o mal.

N.º 7--O senhor do Paço de Ninães.

N.º 8--Anathema.

N.º 9--A mulher fatal.

N.º 10--Cavar em ruinas.

N.os 11 e 12--Correspondencia epistolar.

N.º 13--Divindade de Jesus.

N.º 14--A doida do Candal.

N.º 15--Duas horas de leitura.

N.º 16--Fanny.

N.os 17, 18 e 19--Novellas do Minho.

N.os 20 e 21--Horas de paz.

N.º 22--Agulha em palheiro.

N.º 23--O olho de vidro.

N.º 24--Annos de prosa.

N.º 25--Os brilhantes do brasileiro.

N.º 26--A bruxa do Monte-Cordova.

N.º 27--Carlota Angela.

N.º 28--Quatro horas innocentes.

N.º 29--As virtudes antigas--Um poeta portuguez... rico!

N.º 30--A filha do Doutor Negro.

N.º 31--Estrellas propicias.

N.º 32--A filha do regicida.

N.os 33 e 34--O demonio do ouro.

N.º 35--O regicida.

N.º 36--A filha do arcediago.

N.º 37--A neta do arcediago.

N.º 38--Delictos da Mocidade.

N.º 39--Onde está a felicidade?

N.º 40--Um homem de brios.

N.º 41--Memorias de Guilherme do Amaral.

N.os 42, 43 e 44--Mysterios de Lisboa.

N.os 45 e 46--Livro negro de padre Diniz.

N.os 47 e 48--O judeu.

N.º 49--Duas épocas da vida.

N.º 50--Estrellas funestas.

N.º 51--Lagrimas abençoadas.

N.º 52--Lucta de gigantes.

N.os 53 e 54--Memorias do carcere.

N.º 55--Mysterios de Fafe.

N.º 56--Coração, cabeça e estomago.

N.º 57--O que fazem mulheres.

CAMILLO CASTELLO BRANCO

O QUE FAZEM

MULHERES

ROMANCE PHILOSOPHICO

QUARTA EDIÇÃO

1907

PARCERIA ANTONIO MARIA PEREIRA

Livraria editora e Officinas Typographica e de Encadernação

Movidas a electricidade

Rua Augusta--44 a 54
LISBOA

1907
OFFICINAS TYPOGRAPHICA E DE ENCADERNAÇÃO
MOVIDAS A ELECTRICIDADE
Da Parceria Antonio Maria Pereira
Rua Augusta, 44, 46 e 48, 1.º e 2.º andar
LISBOA

A TODOS OS QUE LEREM

É uma historia que faz arripiar os cabellos.

Ha aqui bacamartes e pistolas, lagrimas e sangue, gemidos e berros, anjos e demonios.

É um arsenal, uma sarrabulhada, e um dia de juizo!

Isto sim que é romance!

Não é romance; é um soalheiro, mas tragico, mas horrivel, soalheiro em que o sol esconde a cara.

Como da seva mesa de Thyestes Quando os filhos por mão de Atreu comia.

Escreve-se esta chronica em quanto as imagens dos algozes e victimas me cruzam por diante da phantasia, como bando de aves agoureiras, que espirram de pardieiro esboroado, se as acossa o archote de um phantasma.

Tenebroso e medonho! É uma dança macabra! um tripudio infernal!

cousa só semelhante a uma novella pavorosa das que aterram um editor, e se perpetuam nas estantes, como espectros immoveis.

Ha ahi almas de pedra, corações de zinco, olhos de vidro, peitos de asphalto?

Que venham para cá.

Aqui ha cebola para todos os olhos;

Broca para todas as almas;

Cadinhos de fundição metallurgica para todos os peitos.

Não se resiste a isto. Ha-de chorar toda a gente, ou eu vou contar aos peixes, como o padre Vieira, este miserando conto.

Os dias actuaes são melancolicos; a humanidade quer rir-se; muita gente, séria e sisuda, se compra um romance, é para dar treguas ás despoetisadas e pêcas realidades da vida.

Sei-o de mais. Eu tambem compro os livros dos meus amigos, para espairecer de meditações serumbaticas em que me anda trabalhado o espirito.

Sei quantos devo, e que favores impagaveis me deveria, leitor bilioso, se eu lhe encurtasse as horas com paginas galhofeiras, picarescas, salitrosas, travando bem á malagueta, nos beiços de toda a gente, afóra os seus.

Tenha paciencia: ha de chorar ainda que lhe custe.

Se respeita a sua sensibilidade, fique por aqui; não leia o resto, que está ahi adiante uma, ou duas são ellas, as scenas das que se não levam ao cabo, sem destillar em lagrimas todos os liquidos da

economia animal.

Este romance foi escripto n'um subterraneo, ao bruxolear sinistro de uma lampada.

Alfredo de Vigny não diz que escreveu um drama, ás escuras, em vinte dias? E Frederico Soulié não se rodeava de esqueletos e esquifes?

E outros não se espertaram com todos os estimulos imaginaveis de terror? Menos o do subterraneo... este é meu, se me dão licença.

Pois foi lá que eu desentranhei do seio estes lobregos lamentos.

No fim de cada capitulo, vinha ao ar puro sorver alguns átomos de oxigenio, e todos me perguntavam se eu tinha pacto com o diabo.

Almas plebeias! não sabem o que é a fidalguia do talento, que tem alcaçar nos astros, e nos antros lobregos da terra; não entendem este fadario do «genio», que elles chamam «excentricidade», como se não houvesse um nome portuguez que dar a isto.

O leitor sabe o que isto é? Já sentiu na alma o apertar de um caustico? Excruciaram-no, alguma vez, os flagellos da inspiração corrosiva, como duas onças de _sublimado_?

Se não sabe o que isto é, estude pharmacia, abra um expositor de chimica mineral, e verá.

Não cuidem que podem ler um romance, logo que soletram. Precisam-se mais conhecimentos para o ler que para o escrever. Ao auctor basta-lhe a inspiração, que é uma cousa que dispensa tudo, até o siso e a grammatica. O leitor, esse precisa mais alguma cousa: intelligencia;--e, se não bastar esta, valha-se da resignação.

Ora, está dito tudo.

Leiam isto, que é verdadeiro como o «Agiologio» de Ribadaneira, como as «Peregrinações» de Fernão Mendes, como todos os livros legados de geração a geração com o sinete da crença universal.

A ALGUNS DOS QUE LEREM

Não será uma acção meritoria amoldurar em fórmas verosimeis a virtude, que os pessimistas acoimam de impraticavel n'este mundo? Hão de só crer nas façanhas do crime, nas hyperboles da maldade humana, e negar as perfeições do espirito, descrêr o que ultrapassa as balisas de uma certa virtude convencional, que não custa dores a quem a usa?

Se os espanta as excellencias da mulher que vou debuxar, antes de m'as impugnarem, afiram-se pela natureza, interroguem-se, concentrem-se no arcano immaculado da sua consciencia. Se me rejeitam a verdade de Ludovina, se me dizem que a este inferno do mundo não podia baixar tal anjo, sabem o que é esse descrer? é apoucamento de alma para idear o bello; é o regelo do coração que rebate as imagens ainda aquecidas do halito puro da divindade.

Se a mulher assim fosse impossivel, o romancista que a inventou, seria mais que Deus.

CAPITULO AVULSO

PARA SER COLLOCADO ONDE O LEITOR

QUIZER

Francisco Nunes...

Que nome tão peco e charro! _Francisco Nunes!_

Pois se o homem chamava-se assim!?

Deus sabe que tristezas eram as d'elle por causa deste _Nunes_. O rapaz tinha talento de mais para escrever folhetins lyricos, e outras cousas. Pois nunca escreveu por que não queria assignar-se _Nunes_.

Ha appellidos que parecem os epitaphios dos talentos.

Um escriptor _Nunes_ morre ao nascer.

Bem o sabia elle.

Houve em Portugal um escriptor chamado _Antonio José_. Se a inquisição o não queima, ninguem se lembrava hoje d'elle.

Francisco Nunes só poderia viver na memoria da posteridade, se S. Domingos fizesse o milagre de reaccender as fogueiras nos subterraneos do theatro de D. Maria.

Outros lá soffrem tractos agora, mas é em cima, no palco... Se, ao menos, Francisco Nunes escrevesse uma comedia...

Não escrevia nada; mas falava muito, e, quasi sempre, sósinho, em casa, e na rua. Não incommodava ninguem; era um anjo; tinha só a perversidade de chamar-se _Francisco Nunes_.

Elle ahi vae, faz agora tres annos, por uma rua do Porto, vizinha da de Cedofeita, falando só, e falando, ao que parece, enraivecido. Ninguem o escuta, se não eu, porque lhe vou na alheta, com subtis sapatos de borracha.

Hasta aqui llega la vista previa gratuita.

Sigue leyendo este libro completo en tu biblioteca:

compralo por $20 MXN o leelo con la Membresia ($149 / 30 dias).

tiendamundodelibros.com